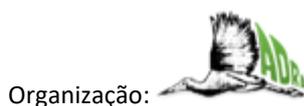


Conferência Internacional sobre Segurança Alimentar e Nutricional



DECLARAÇÃO FINAL

No dia 25 de Abril de 2018 realizou-se, em Luanda, a primeira Conferência Internacional da Sociedade Civil sobre Segurança Alimentar e Nutricional, que teve lugar no Memorial Dr. António Agostinho Neto, no âmbito da implementação do projecto Ekoliso (Fortalecer), financiado pela União Europeia e co-financiado pela Organização Alemã Pão Para o Mundo. O evento contou com a participação de actores estatais e não estatais, entre representantes de distintos departamentos ministeriais, corpo diplomático, agências das Nações Unidas, associações e cooperativas agro-pecuárias das províncias de Benguela, Huíla, Cunene, Huambo e Malanje, organizações da Sociedade Civil angolanas e estrangeiras e ainda com a participação de representantes não estatais de Portugal, São Tomé e Príncipe e Moçambique, num total de 158 participantes dos quais 31 mulheres.

A Conferência foi aberta pelo Secretário de Estado para a Agricultura e Pecuária, Engenheiro Carlos Alberto Pinto, em representação do Ministro da Agricultura e Florestas, Engenheiro Marcos Alexandre Nhunga. O objectivo da conferência é contribuir para a promoção do direito à Segurança Alimentar e Nutricional. Para o efeito foram abordados três painéis: i) Caracterização da Situação de Segurança Alimentar e Nutricional em Angola: Principais opções políticas; ii) Experiências de boas práticas de promoção da Segurança Alimentar e Nutricional e da Renda das Famílias em Angola; iii) Experiências internacionais e boas práticas sobre implementação de políticas públicas e programas de segurança alimentar e nutricional.

Após as discussões dos painéis agendados, os participantes chegaram às seguintes conclusões e recomendações:

Em relação à Caracterização da Situação de Segurança Alimentar e Nutricional em Angola: Principais opções políticas

Viu-se que a agricultura, sobretudo a familiar, ainda não tem a atenção merecida. Além da escassez de assistência técnica aos pequenos e médios produtores, o investimento no sector agrário continua a ser diminuto, pois nos últimos 5 anos as despesas para este sector

Conferência Internacional sobre Segurança Alimentar e Nutricional

Organização:



Apoios:

Brot
für die Welt



representaram menos de 3% do OGE segundo dados oficiais. Daí a necessidade de se garantir um maior investimento para a agricultura familiar, que é responsável pela produção de 95% de alimentos nacionais consumidos no país. Ao mesmo tempo deve-se melhorar cada vez mais a gestão dos recursos disponibilizados para o sector, bem como os mecanismos de articulação e coordenação entre os actores estatais e não estatais.

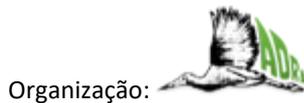
Apesar de haver uma estratégia de SAN em Angola desde 2009, poucos avanços se registam, nomeadamente no que se refere ao acesso à alimentação em quantidade e em qualidade em muitas famílias angolanas, pois o acesso e os preços dos produtos básicos estão ainda longe da capacidade financeira da maioria da população. Perante este quadro, recomenda-se um debate profundo sobre o estado da actual Estratégia Segurança Alimentar e Nutricional com a participação ampla dos produtores e da Sociedade Civil.

No que se refere ao segundo painel: Experiências de boas práticas de promoção da Segurança Alimentar e Nutricional e da Renda das Famílias em Angola

Constatou-se que existem diversas experiências comunitárias de associações e cooperativas agro-pecuárias no âmbito da Segurança Alimentar e Nutricional e do aumento da renda das famílias em Angola. No Bailundo (Huambo), a criação e funcionamento das Caixas Comunitárias de Crédito permitiu arrecadar um fundo de maneio, desenvolveram-se iniciativas de negócio (construção de cantinas, etc.) e observou-se a melhoria das condições de vida da comunidade. Na Huíla, a associação Tulivunguende de Cavissi II produz, transforma e fornece merenda escolar à escola local em parceria com a administração municipal de Cacula. Ainda na Huíla, a Caritas de Angola capacita pequenos e médios agricultores em matéria de agro-ecologia aplicando técnicas de produção de adubos orgânicos e consociação de culturas, observando o princípio da agricultura sustentável.

Quanto ao terceiro painel: Experiências internacionais e boas práticas sobre implementação de políticas públicas e programas de segurança alimentar e nutricional.

Conferência Internacional sobre Segurança Alimentar e Nutricional



A questão da SAN não pressupõe apenas ter alimento ou higiene alimentar, implica também ter acesso a alimentação de qualidade que concorre para a promoção da qualidade de vida da população e, por conseguinte, para a redução das elevadas taxas de mortalidade causadas pela desnutrição e pelo consumo de alimentos produzidos a partir de agrotóxicos. Por esta razão, recomenda-se ao Governo de Angola que aprofunde o conceito de SAN, que dê relevo político ao tema (colocando-o no centro das preocupações e implementando de forma decisiva a estratégia de Segurança Alimentar) e que reforce os mecanismos de articulação com os diversos actores.

O fortalecimento e aprimoramento das políticas públicas que podem assegurar a organização social, económica e a multifuncionalidade das unidades produtivas podem ser factores primordiais para a garantia da segurança e soberania alimentar e nutricional. Neste sentido, considera-se importante que a vontade política dos governos dos países da CLPL se traduza na formulação e implementação de Estratégias de segurança alimentar.

Finalmente, os participantes recomendam que sejam realizados mais espaços de análise e reflexão sobre a questão da segurança, soberania alimentar e nutricional.

Os participantes,

Luanda, 25 de Abril de 2018